

**Trabalho Original e Revisão de Literatura – integrativa, de escopo e narrativa**



**IX ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:  
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

**ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877**

**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Jequié, 4, 5 e 6 de novembro de 2024**

**VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR E IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E  
DESEMPENHO DOS DOCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA**

Isa Clara Andrade Souza<sup>1</sup>;  
Mayale Silva Ribeiro<sup>1</sup>;  
Wallace Almeida Gonçalves<sup>1</sup>;  
Vilara Maria Mesquita Mendes Pires<sup>2</sup>,  
Vanda Palmarella Rodrigues<sup>2</sup>;  
Juliana Costa Machado<sup>2</sup>.

**Introdução**

A violência escolar é um fenômeno social complexo e multifacetado, que se manifesta de diversas formas, incluindo indisciplina, intolerância e comportamento agressivo. Esses comportamentos podem incluir atos de depredação do patrimônio, invasões, ameaças, e agressões verbais e físicas, que afetam diretamente a comunidade escolar. Docentes, estudantes e funcionários muitas vezes se encontram em conflito pela demarcação de espaço e poder, gerando discussões sobre a necessidade de políticas eficazes para conter a violência e mitigar seus efeitos na saúde e na qualidade de vida daqueles que a vivenciam (Santos *et al.*, 2011).

Os dados mostram que aproximadamente 80% dos professores sofreram alguma forma de violência no local de trabalho, sendo a violência contra professores uma das mais comuns (Ristum, 2010). Infelizmente, muitos destes profissionais não estão preparados para lidar com

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: 202011313@uesb.edu.br

<sup>21</sup>Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: 202010715@uesb.edu.br

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: 202011314@uesb.edu.br

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Família e Sociedade Contemporânea. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. E-mail: mesquita.vilara@uesb.edu.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. Líder do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz (GPVIO). E-mail: vprodrigues@uesb.edu.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. Líder do GPVIO. E-mail: juliana.costa@uesb.edu.br

situações de conflito, o que agrava o impacto emocional e psicológico destas experiências (Oliveira, 2012).

O conceito de violência não é unidimensional e deve ser entendido no seu contexto histórico e social. O termo “*violentia*”, do latim, significa a violação física ou moral de si ou de outrem, acompanhada de atos de força violenta que causem danos físicos e psicológicos, contra a liberdade e a vontade da pessoa. Minayo e Souza (1998) reforçam essa perspectiva ao definirem a violência como um problema de saúde pública, ou seja, qualquer ação intencional que cause dano físico, social, psicológico ou espiritual a uma pessoa, grupo ou comunidade.

Para os docentes, ser alvo de violência pode causar sérios danos à sua saúde física e mental, afetando diretamente o seu bem-estar e desempenho profissional. Os sintomas incluem distúrbios psicossomáticos, agravamento de doenças pré-existentes, distúrbios do sono, depressão e ansiedade (Sousa, 2013). A relação entre violência e saúde mental no contexto escolar é destacada pelo número crescente de professores que relatam problemas de saúde mental, problema que aparece como um dos principais obstáculos ao bem-estar dos professores (Ferreira, 2010; Oliveira, 2013).

Embora a violência escolar seja reconhecida como um dos maiores desafios enfrentados pelas instituições de ensino, os estudos que abordam especificamente a violência contra professores ainda são limitados. A maioria das pesquisas concentra-se em aspectos como entre os estudantes, enquanto os impactos da violência dirigida contra professores permanecem inexplorados. Portanto, compreender a violência escolar e os seus efeitos na saúde dos professores é essencial para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento eficazes que possam transformar as escolas em espaços mais seguros e saudáveis para educadores e alunos.

## **Objetivo**

Analisar os impactos da violência no ambiente escolar sobre a saúde mental e o desempenho dos professores.

## **Métodos**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em outubro de 2024, com o objetivo de responder à seguinte questão norteadora: "Quais são os impactos da violência no ambiente escolar na saúde mental e no desempenho dos professores?". A estratégia utilizada para conduzir a revisão foi baseada no modelo PICo, que organiza a pesquisa em três componentes: Participante, Fenômeno de Interesse e Contexto.

A busca por estudos foi realizada em duas bases de dados, o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a PUBMED, utilizando descritores dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os descritores utilizados foram: professores (Participante), violência escolar (Fenômeno de Interesse) e estresse ocupacional e desempenho profissional (Contexto), sendo as pesquisas conduzidas tanto em português quanto em inglês.

Na BVS, a busca foi restrita aos últimos cinco anos (2019-2024), aplicando filtros para selecionar estudos cujo assunto principal envolvesse “violência”, “professores escolares” e “docentes”. Foram considerados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol. A pesquisa inicial resultou em 87 estudos, dos quais 24 foram selecionados após a leitura flutuante de títulos e resumos. Após a leitura completa, oito estudos foram mantidos. Na PUBMED, a busca foi também limitada aos últimos cinco anos (2019-2024), com os mesmos descritores, utilizando os filtros de “texto completo gratuito” e “dados associados”. A pesquisa retornou 39 estudos, sendo seis selecionados para leitura completa após a análise de títulos e resumos. Ao final, dois estudos foram incluídos.

Em ambas as bases, foi utilizado o operador booleano AND para combinar os descritores. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados nos últimos cinco anos, com texto completo gratuito disponível, e nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se estudos incompletos, duplicados ou que não respondessem à questão norteadora. Ao final, foram incluídos 10 estudos na revisão, sendo oito da BVS e dois da PUBMED, formando a base para a análise dos impactos da violência escolar sobre a saúde mental e o desempenho dos professores.

## Resultados e Discussão

Os resultados da pesquisa destacaram a complexidade da violência escolar e seus profundos impactos na saúde mental e no desempenho dos professores. A análise de 12 estudos, incluindo dados coletados nos últimos cinco anos, revelou que a violência dirigida aos professores se manifesta de diversas formas, gerando consequências significativas na sua saúde mental e no desempenho profissional. As principais formas de violência identificadas incluem ataques verbais, ameaças, ataques físicos e assédio moral, cometidos por estudantes e seus familiares.

Conforme demonstrado nos estudos de Alves *et al.* (2022) e Winding *et al.* (2022), os professores enfrentam diversas situações de violência, onde os ataques verbais e as ameaças são os mais frequentes. Estas ações não apenas comprometem a capacidade dos professores de manterem a sua autoridade na sala de aula, mas também prejudicam o ambiente de aprendizagem. Essa relação entre violência e ambiente escolar é crucial, uma vez que um ambiente de aprendizagem seguro e respeitoso é fundamental para a efetividade do ensino e o aprendizado dos alunos.

Além disso, professores que vivenciam essas situações de violência tendem a apresentar sintomas de ansiedade, depressão e esgotamento emocional, como destacado por Dias e Silva (2020). Esses sintomas são agravados pela falta de suporte psicológico e de organização nas escolas, tornando a situação ainda mais desafiadora para os docentes. A falta de apoio adequado pode agravar as condições de saúde mental dos professores, levando a um ciclo vicioso de insatisfação e aumento da violência nas escolas.

De uma forma geral, os estudos mostraram que o impacto da violência na saúde mental dos professores resulta em um desempenho profissional reduzido, com aumento do número de absenteísmo e uma diminuição da eficácia pedagógica. O estudo de Dias e Silva (2020) também sugere que a violência afeta a qualidade do ensino, prejudicando o desempenho acadêmico dos discentes. Essa dinâmica mostra que a violência não atinge apenas os professores, mas também repercute diretamente na experiência educacional dos estudantes, criando um ciclo de desmotivação e dificuldades de aprendizagem.

Diversos fatores contribuem para o aumento da violência escolar. Entre eles, merecem destaque a falta de infraestrutura adequada, a superlotação das salas de aula e a falta de políticas públicas eficazes para lidar com o problema. A sobrecarga de trabalho e as más condições de trabalho também são agravantes que amplificam a vulnerabilidade dos professores a situações de violência (Facci, 2024). Tais condições geram um ambiente de estresse e insegurança, dificultando a capacidade do corpo docente de desempenhar suas funções de forma adequada.

Um dos pontos discutidos por Winding *et al.* (2022) é a necessidade de criar políticas de prevenção da violência no ambiente escolar que sejam eficazes e contemplem tanto a proteção física quanto a mental dos professores. Investir em treinamento e capacitação dos docentes para lidar com situações de conflito pode ser uma estratégia eficiente para reduzir o impacto da violência. Políticas que promovam um ambiente escolar seguro e saudável devem

incluir abordagens que tratem as causas subjacentes da violência, como desigualdade social, falta de apoio emocional e intervenções proativas na gestão escolar.

Estes resultados realçam a urgência de abordar a violência escolar como um problema que afeta não só os professores, mas toda a comunidade educativa. A criação de ambientes seguros e o apoio adequado são essenciais para mitigar estes impactos e promover uma educação de qualidade. A continuidade da pesquisa nessa área é essencial para o desenvolvimento de intervenções eficazes.

## Conclusão

Os resultados deste estudo mostraram que a violência escolar é uma questão complexa que requer uma abordagem multidimensional. A implementação de políticas eficazes de prevenção e apoio psicológico, bem como de iniciativas que promovam um ambiente escolar positivo, é essencial para mitigar os efeitos da violência e garantir o bem-estar de professores e alunos. A colaboração entre escolas, famílias e comunidades é essencial para desenvolver um ambiente educativo mais seguro e acolhedor, ajudando a melhorar a saúde mental dos professores e a qualidade do ensino.

**Descritores:** Violência Escolar; Professores; Estresse ocupacional; Violência no Trabalho.

**Eixo Temático 1:** A saúde coletiva no enfrentamento da violência

## Referências:

ALVES, Angela Gilda *et al.* Dimensões da violência do aluno contra o professor. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 03, p. 1027-1038, 2022.

BERLANDA, Sabrina *et al.* Psychosocial risks and violence against teachers. Is it possible to promote well-being at work? **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Suíça, v. 16, n. 22, p. 4439, 2019.

DIAS, Bruno Vilas Boas *et al.* Síndrome de Burnout em docentes: revisão integrativa sobre as causas. **Cuidarte Enfermagem**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 95-100, 2020.

DIAS, Heloisa Gonçalves *et al.* Violência laboral: percepções de professores quanto às medidas de enfrentamento. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, PE, e244087, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/244087>. Acesso em: 08 out. 2024.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. O adoecimento do professor frente à violência na escola. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, CE, v. 31, n. 2, p. 1-15, 2019.

JIMÉNEZ, T. I. *et al.* Academic competence, teacher-student relationship, and violence and victimization in adolescents: the classroom climate as a mediator. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 18, n. 3, p. 1163, 2021.

LIMA, Alyne Fernanda Torres de *et al.* Violência na escola e transtornos mentais comuns em professores. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 18, p. 31-36, dez. 2017.

LIMA, Patrícia Viana Carvalhedeo *et al.* Prevalência e fatores associados à violência contra professores em escolas do ensino médio em Teresina, Piauí, 2016: estudo transversal. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 29, n. 1, 2020.

RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago *et al.* Docentes vítimas de violência laboral e a implicação nas dimensões da síndrome de Burnout. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 9, 2020.

WINDING, Trine Nohr *et al.* A associação entre o comportamento agressivo dos alunos e o esgotamento profissional entre professores dinamarqueses: o papel do estresse e do apoio social no trabalho. **Saúde Pública BMC**, Londres, Inglaterra, v. 22, p. 316, 2022.